

# NÓ PINTCHA



ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

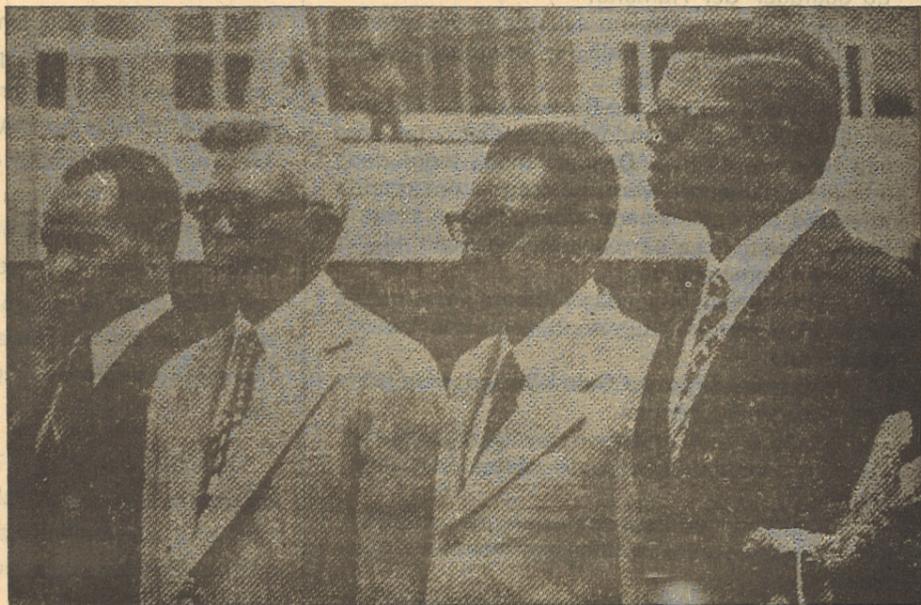
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Cooperação mais vasta possível decidida na Cimeira de Luanda

No seu regresso da Cimeira de Luanda, o Presidente Luiz Cabral anunciou a criação de uma comissão ministerial encarregada de estudar o problema de cooperação entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e de apresentar propostas concretas à próxima reunião dos cinco Chefes de Estado a ter lugar na capital moçambicana, possivelmente nos princípios do próximo ano. Luiz Cabral, que esteve antes em Moçambique, em continuação da visita oficial interrompida no ano passado devido à morte do então Chefe do Governo, camarada Francisco Mendes, foi recebido à sua chegada ao aeroporto de Bissau pelo Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira e recebeu os cumprimentos dos membros do Partido e Governo, após as cerimónias militares de estilo.



Os Presidentes de Moçambique, Cabo Verde, Angola, e S. Tomé a quando do Primeiro Aniversário da Independência de Angola

### Segunda Cimeira em Moçambique

A segunda cimeira dos dirigentes dos Partidos e dos países africanos de expressão portuguesa, terá lugar em Moçambique, numa data que será fixada ulteriormente, segundo indicou um comunicado difundido em Luanda depois da primeira conferência.

No referido comunicado, as Repúblicas de Angola, de Cabo-Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe reafirmaram a vontade comum de desenvol-

(Cont. na página 8)

«Podemos dizer que fizemos um bom trabalho», afirmou o camarada Presidente em declarações prestadas à chegada para acrescentar que «a reunião decorreu no melhor ambiente de camaradagem, de fraternidade, de solidariedade e de confiança». Ao justificar o encontro de Luanda, Luiz Cabral disse que ele visava perspetivar a cooperação entre os nossos países, «ligados por uma longa luta de libertação nacional» em que, embora separados geograficamente, «procuramos sempre encontrar-nos regularmente para estudar experiências de uns e de outros para poder

aplicar na luta comum contra o colonialismo português». «Hoje, afirma mais adiante, somos Estados livres e independentes já há alguns anos e achamos que seria útil este primeiro encontro para a procura de caminhos, para uma cooperação frutuosa entre os nossos países».

Embora considere que não é possível realizar numa reunião de dia e meio, o camarada Presidente informou que manifestou-se da parte de todos os chefes de Estado «a maior abertura para uma cooperação mais vasta possível» no interesse dos nossos povos, para a consolidação das nossas independên-

cias e no interesse da libertação e progresso da África».

Realizando-se o encontro de Luanda em vésperas das reuniões da OUA (Monróvia-Junho) e dos Não Alinhados (Havana-

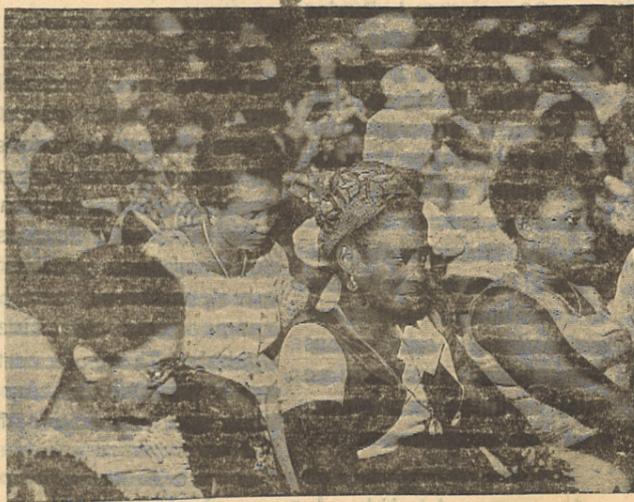
-Setembro), os cinco Chefes de Estado decidiram concertar as suas posições em relação aos principais problemas a serem levantados, em particular a situação da África Austral. «Achamos que nós e

a OUA no seu conjunto, devemos reforçar o apoio à Frente Patriótica, à Swapo e à ANC na luta contra os regimes racistas da África Austral, tanto

(Continua na página 8)

## Luiz Cabral: "Devemos reforçar o apoio à Frente Patriótica, SWAPO e ANC"

### 1.ª Assembleia das Mulheres decorre em Bissau (ver pág.8)



Está a decorrer desde ontem em Bissau, a 1.ª Assembleia Nacional das Mulheres. Na foto, uma imagem das delegadas na sessão inaugural

### Reuniu a Comissão Nacional da JAAC

A Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, reunida em Bissau, de sexta-feira passada a domingo, aprovou a proposta de realização da primeira Assembleia de Pioneiros, em Dezembro do corrente ano. Entre os diversos pontos da sua agenda de trabalhos, a Comissão decidiu remeter à consideração do Comité Supra-Nacional a realização coordenada das semanas da Juventude na Guiné e em Cabo Verde.

Ainda nesta reunião, após ter escutado diver-

sos relatórios de actividades apresentados pelo Secretariado Nacional e os seus vários departamentos, a Comissão Nacional da JAAC aprovou a criação de um Comité Juvenil de Solidariedade para com os jovens e povo, em luta, o qual deverá reger-se por um estatuto próprio, e adoptar um plano de acção a nível nacional. Recomendou-se também ao Secretariado Nacional a preparação de um plano geral de superação dos seus quadros do interior do país, através de estágios no estrangeiro,

tendo-se em conta a formação político-ideológica e a qualificação técnico-profissional.

Por outro lado, a JAAC propôs-se mobilizar toda a massa juvenil, em particular nas áreas rurais, para o aumento da produção agrícola e o cumprimento das directrizes estatutárias para este novo ano agrícola. Ainda neste âmbito, a JAAC decidiu estimular as suas estruturas regionais, para a criação de campos e hortas, e estudar as possibilidades

(Continua na pág. 8)

O orgulho de ser mulher



A 1.ª Assembleia Nacional das mulheres da Guiné-Bissau é mais uma prova de que a Mulher não parou de lutar. Ela continua, com todo o entusiasmo, a luta que já há muito vem travando pela sua Liberdade, dignidade, e orgulho de qualquer Ser Humano.

A mulher mostra no seu dia a dia que ela é capaz de enfrentar todas as dificuldades que se lhe deparam na vida.

A mulher da Guiné-Bissau, tal como qualquer mulher do Mundo Progressista, também não foge a essa luta. Desde tempos longínquos a mulher guineense vem mostrando um grande interesse pela sua emancipação, pela sua dignidade, direitos esses que são concedidos a qualquer homem livre.

A 1.ª Assembleia das mulheres vem, mais uma vez, mostrar à luz do dia, os bons frutos dessa luta.

Presentemente, na Guiné-Bissau, uma parte dessa luta já foi ganha.

A Luta empreendida por estas «Heróicas», fez cair a venda dos olhos de camaradas conscientes.

É orgulho que se sente, alegria e satisfação, quando se vê a mulher guineense a organizar-se!

A luta dela, é a luta que também irá influenciar a situação das crianças, enfim, dos que sofrem guerras injustas.

Pois qual será a mulher-mãe que luta somente pela sua situação sem olhar em redor e ver as crianças «de barriga grande» e olhos onde se lê o desespero do Mundo Inteiro?

ARMECA

ACTIVIDADES SINDICAIS

No âmbito das actividades sindicais que a UNTG tem vindo a levar a cabo, deslocaram-se sábado à Região de Bafatá os camaradas António Cabral, secretário daquela Central Sindical e Fernando Jorge Andrade, chefe do Departamento de Educação e Capacitação. Naquela região, os dois res-

ponsáveis sindicais tiveram reuniões de trabalho com a comissão organizadora do Conselho Regional e com dirigentes dos comités sindicais locais.

Entretanto, regressaram na sexta-feira à República Democrática Alemã os sindicalistas alemães que em Bissau orientaram um seminário sobre emu-

lação, e no qual participaram os responsáveis pela emulação patriótica a nível de base e dos centros que participam na emulação especial organizada em saudação ao I Congresso da UNTG.

Por outro lado, prossegue a campanha de sindicalização que a nossa Cen-

tral Sindical vem desenvolvendo junto dos departamentos e empresas da capital. Assim, na passada sexta-feira, no Comité de Estado da Cidade de Bissau, 400 trabalhadores presentes solicitaram a sua sindicalização e comprometeram-se a pagar as respectivas quotas.

Faleceu Rolão M'Bai do Comité de Cupelon

Faleceu na passada sexta-feira, em Bissau, vítima de doença, o camarada Rolão M'Bay secretário-tesoureiro do Comité do Partido do Bairro de Cupelon de Baixo e militante do Partido da primeira hora. Tendo ingressado nas fileiras do P.A.I.-G.C. no ano de 1960, em Bissau, onde trabalhou na clandestinidade, Rolão M'Bay viria a ser preso pela PIDE, em 67, e, mais tarde, deportado para o Tarrafal e dali para Angola.

Foi libertado em 72, continuando o seu trabalho na clandestinidade até à tomada do poder pelo PAIGC, em 1974, altura em que passou a fazer parte do Comité do Partido no Bairro de Cupelon de Baixo. Em Setembro, de 78, foi nomeado secretário-tesoureiro do Comité do referido

bairro, cargo que exerceu até à sua morte.

Num comunicado divulgado no passado sábado, o Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau participava a perda de mais um os seus responsáveis de base e apelava

para a participação de todos os membros dos comités de bairros e locais de trabalho no funeral do ex-into, que se realizou no sábado à tarde, da sua residência para o cemitério local.

Condecorado com a Ordem do Leão o nosso embaixador no Senegal

O embaixador da Guiné-Bissau em Dakar, camarada Cândido Monteiro, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Leão, pelo mérito com que exerceu o seu cargo durante mais de três anos.

A condecoração foi atribuída ao nosso embaixador na altura em que apresentou os seus cumprimentos de despedida, na passada quarta-feira,

ao Presidente da República senegalesa, Leopold Sedar Senghor. O camarada Cândido Monteiro foi chamado pelo nosso Governo para desempenhar outro cargo no Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros. O cargo de embaixador da Guiné-Bissau no Senegal, será ocupado pelo camarada Adelino Nunes Correia.

Reunião sobre transportes

O director-geral da Empresa Nacional de Transportes Terrestres «Silô Diáa», camarada Malam Djino Mané, representa o nosso país na reunião internacional sobre transportes, que decorre desde ontem em Lisboa. Durante a sua estadia na capital portuguesa, e à margem da reunião, o director-geral da «Silô Diata» visitará uma das empresas rodoviárias e terá contactos com as autoridades portuguesas ligadas aos transportes.



Responde o povo

Primeira Assembleia das Mulheres - uma reunião histórica

A 1.ª Assembleia Nacional das Mulheres reunirá na próxima segunda-feira. Esta Assembleia será de extrema importância para as mulheres, na medida em que, dela sairão, possivelmente, as directivas que orientarão o trabalho político no seio das nossas mulheres no futuro.

A Comissão Feminina, que ao longo destes anos vem desempenhando um papel importante na integração das mulheres no processo da Reconstrução Nacional, viu a grande necessidade de reunir esta Assembleia a fim de discutir os problemas da Mulher.

Sobre esta questão, o «Responde o Povo» auctou alguns populares.

UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA

**Maria Helena, 30 anos,** trabalhadora da Função Pública — Na minha opinião, há muito que já se devia ter reunido esta Assembleia, tomando em conta que nós temos o direito de participar em todos os sectores da vida Nacional.

Temos o nosso valor, e lutar ao lado dos homens é um dever de cada mulher. Para que essa luta seja um sucesso, é preciso que nos reunamos para debater os nossos problemas e dar-lhes uma solução definitiva.

Quanto a mim, um dos problemas que devem ser abordados nesta Assembleia é a possibilidade de

aumentar o número de jardins escola já existentes. Muitas das mulheres que trabalham não têm, muitas vezes, onde deixar os filhos, suas mães e preocupações. Neste campo, devia-se ter também em conta o interior.

Por outro lado, não me esqueço das mulheres do campo. No meu entender, além de outros problemas, devia-se debater o problema de criar brigadas de alfabetização, para leccionarem no campo. E, por último, a promoção de convívios entre as mulheres do campo e da cidade. Isto para uma melhor organização das mulheres para a Reconstrução Nacional. Para mim, a Assembleia demorou um pouco, mas veio, e faço

votos que as decisões que daí saírem, sejam de grande interesse para nós.

MUDANÇA DO NOME DA COMISSÃO

**Virgínia Clotilde Almeida, 20 anos, trabalhadora da Função Pública** — Quanto a mim, a primeira Assembleia Nacional das mulheres é importantíssima para qualquer mulher que quer contribuir, em todos os aspectos da palavra, na Reconstrução Nacional. Espero que todas as mulheres participem activamente nesta nossa Assembleia, discutindo os mais variados problemas, que nos apoquentam.

Um dos problemas que devem ser debatidos é a

mudança do nome da actual Comissão Feminina. Porque, na minha opinião, este nome não alberga, no seu amplo sentido, o verdadeiro carácter da organização de massa que ela hoje comporta. No entanto, não esqueço que o nome não influi de maneira nenhuma nos trabalhos que a mesma efectua. Nesta discussão, deve-se procurar a melhor via para melhorar a nossa organização, inclusive a discussão dos complexos problemas que as mulheres, tanto do campo como da cidade, debatem. Tenho a certeza que o trabalho da Assembleia será exaustivo. Mas só na canseira é que podemos triunfar na Reconstrução Nacional.

ARMA PARA MELHORAR A NOSSA LUTA

**Assatú Djaló, 32 anos, vendedeira no mercado** — Espero que, após os trabalhos desta Assembleia, venhamos a ter uma arma forte para a continuação e melhoramento da nossa luta. Para que isso aconteça, todos nós, mulheres, devemos participar activamente nos trabalhos. Assim, as resoluções que daí saírem servirão a todas as mulheres e ajudar-nos-ão no trabalho em que estamos empenhadas para o progresso do nosso povo.

Nesta Assembleia, deve-se discutir os problemas das mulheres no casamento, principalmente as do campo. Não esquecendo também as que vendem no mercado, como eu.

Desenvolvimento agrícola:

## Projecto-Piloto da Assomada deverá arrancar em Outubro

O governo de Cabo Verde propôs já ao BAD (Banco Africano de Desenvolvimento) o nome do eng. agrónomo português Silva Cardoso, para director do Projecto de Desenvolvimento Agrícola Integrado da Assomada, no interior da ilha de Santiago, um projecto piloto na ordem dos 300 mil contos, que compreende cinco anos de trabalho de conservação de solos, correcção torrencial, captação e conservação de água, aproveitamento de 150 hectares de regadio e de 2130 de sequeiro, para proveito de 10 mil pessoas, 7 por cento da população da ilha mais habitada de todo o arquipélago Caboverdeano — apurou o «Voz Di Povo» junto de fonte oficial do MDR.

Elemento da empresa portuguesa COBA (Consultores para Obras, Bar-

ragens e Planeamento, SARL) o eng. agrónomo Silva Cardoso, que já nos anos 60 trabalhou em Cabo Verde, esteve de visita durante alguns dias às Ribeiras dos Engenhos e da Boa Entrada, no termo da Assomada, zona de implantação deste primeiro projecto de desenvolvimento agrícola financiado em Cabo Verde pelo FAD (Fundo Africano de Desenvolvimento) e pelo FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento) com os 300 mil contos concedidos pelo BAD (Banco Africano de Desenvolvimento).

Com objectivos experimentais e em busca da justeza de todos os métodos empregados para a conservação de solos e de água, na luta contra a desertificação, o Projecto da Assomada executará barragens e muros de suporte

nas encostas, barragens de retenção nos leitos das ribeiras e terraços para irrigação, construirá estruturas de rega, remodelará as estruturas de produção, dinamizará o cooperativismo e porá a funcionar um serviço de vulgarização agrícola e de extensão das técnicas racionais.

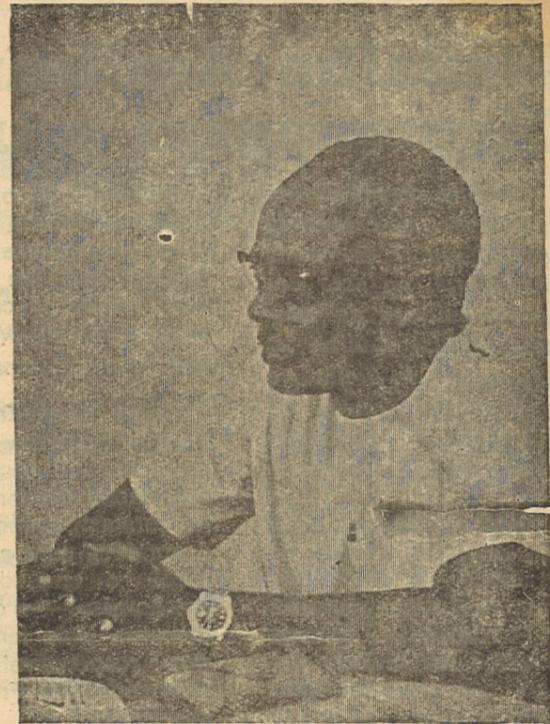
Nos campos da Assomada, deverá ainda desenvolver o seu trabalho de campo, centenas de alunos do futuro Complexo Escolar de St.ª Catarina.

Após a entrada em funções do eng. agrónomo Silva Cardoso, no próximo mês de Outubro, aquando do arranque da primeira fase do Projecto, está prevista a contratação de mais três técnicos estrangeiros — um hidrólogo, mais um agrónomo

e um especialista em estudos de mercado e técnicas de comercialização.

Os trabalhos preliminares deverá começar dentro em breve, com a melhoria dos acessos à zona do Projecto e com o levantamento das instalações para os técnicos.

Esta primeira acção de cooperação técnico-científica com a empresa portuguesa COBA deverá marcar o início de um trabalho estreito com aquele grupo de especialistas em planeamento de desenvolvimento regional e em projecto de engenharia (barragens, estradas, portos, centrais hidro-eléctricas, etc), em estudos de geologia, geotecnia, hidrologia hidráulica, desenvolvimento agrícola e mercados e em estudos económicos e de turismo.



AMILCAR CABRAL

## AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

*OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.*

Mas eles estão ainda, como em 1959, dispostos a lançar mão a todos os meios, para tentar continuar a dominar e a explorar o nosso povo. Hoje, no entanto, diante dos sucessos da nossa luta tanto no interior da nossa terra como no plano exterior, sabem que estão irremediavelmente perdidos.

Mas os criminosos colonialistas portugueses, pela acção do seu actual chefe na nossa terra, pensavam que podiam enganar as populações dos centros urbanos — das praças, como dizemos — em particular de Bissau, para, com o seu apoio, tentar prolongar a sua dominação na nossa terra. Sabem hoje, como nós, que se enganaram redondamente. Sabem que, apesar das mentiras, calúnias, subornos, viagens a Mecca e a Fátima e labaremos de toda a espécie — apesar da política de concessões demagógicas e de promessa duma Guiné melhor do que Portugal — não podem contar com as populações de Bissau e dos outros centros urbanos. Porque a maioria esmagadora dessa população é africana de verdade, não se vende nem nunca se venderá e deseja aquilo que o povo da nossa terra deseja: a libertação total da dominação colonial portuguesa, a conquista da nossa independência como nação africana livre e dona do seu próprio destino.

Desesperados e diante desta realidade que é uma das forças maiores da nossa luta, os criminosos colonialistas portugueses decidiram agora, pela voz do seu chefe na nossa terra, ameaçar, prometer a repressão mais bárbara, meter medo à nossa gente para tentar espantar o seu próprio medo.

Camaradas e compatriotas,

Devemos reforçar a nossa vigilância diante desta nova manobra dos criminosos colonialistas portugueses. Hoje o nosso povo é forte, porque libertou a maior parte do seu território nacional, porque tem uma organização política sólida que é o nosso Partido, porque dispõe de forças armadas poderosas capazes de dar golpes ao inimigo onde quer que se encontre. Porque dispõe já de um Estado em desenvolvimento nas nossas regiões libertadas. Por isso, não devemos precipitarmo-nos, não devemos deixar que o inimigo colonialista nos leve a fazer aquilo que ele deseja, não devemos aceitar as suas provocações. Devemos agir com inteligência e segurança.

Mensagem do Secretário-Geral, camarada Amílcar Cabral, por ocasião do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

## Achada Sto. António: Participação popular na solução dos problemas locais

Encontra-se em fase de acabamento, o edifício do Posto Sanitário da Achada de Santo António que, em resposta a uma iniciativa a todos os títulos positiva da população local, vem sendo construído desde há algum tempo.

Financiado pelo Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, o Posto Sanitário, que terá um quadro permanente de pessoal, irá dispôr de possibilidade de internamento, farmácia, etc., de forma a permitir, no quadro da política de descentralização da saúde, a resolução de inúmeros problemas locais sem ter que se recorrer ao hospital central da Praia.

As dificuldades que se nos põem no domínio da resolução dos problemas da saúde pública, por serem suficientemente conhecidas, levam-nos a não ter a pretensão de enumerar aqui todas as limitações que, quanto a esse bem essencial, têm afligido as nossas populações, essencialmente as do campo.

Contudo, o memo facto não nos impede — diz o «Voz di Povo» — de citar alguns dos mais gritantes casos.

Já o leitor, alguma vez, teve em casa um doente em estado grave, às duas horas da madrugada e não dispondo de um meio de transporte (automóvel privado, ambulância ou táxi) para o conduzir ao hospital central que, para alguns, fica a mais de setenta quilómetros de distância?

Já imaginou o que é a concentração de pessoas das diversas localidades do interior da ilha de Santiago e, muitas vezes, doutras ilhas do país, à procura dos escassos minutos que normalmente duram as consultas, e isso num hospital em que, para além de não dispôr de grandes possibilidades técnicas, os médicos, que não são exactamente numerosos, se vêm em apuros na tentativa de resolver todos os problemas que surgem?

Não são necessários mais exemplos para que o leitor fique com uma ideia de toda a importância da iniciativa da população da Achada de Santo António que, demonstrando um elevado grau de engajamento, e compreendendo que a população, como é evidente, deve participar na resolução dos seus próprios problemas, lan-

çou as bases da construção do Posto Sanitário, o que hoje se traduz num edifício de primeiro andar, já construído, não esperando mais do que o término dos estudos que estão sendo levados a cabo pelo Ministério da Saúde, no que diz respeito ao seu equipamento técnico.

Com efeito, foi durante um comício popular, que nasceu a ideia da construção do Posto Sanitário, constituindo-se posteriormente uma comissão integrada por dez elementos da população que, após participar a decisão popular ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, dirigiu todas as actividades de angariação dos fundos que, desde a realização de bailes e quermesses até à recolha de contribuições individuais, ocuparam numerosos elementos da população local durante vários dias.

Não fosse uma decisão superior ordenando a suspensão da angariação dos fundos com a alegação de que o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais dispunha de verba para os contos angariados não estariam neste momento depositados no Banco de

Cabo Verde e a iniciativa popular que se pode perfeitamente enquadrar no processo da criação do Homem Novo, teria avançado, — com a ajuda, claro, do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Iniciativas desta natureza deverão ser encorajadas em benefício da elevação do nível participativo da população na resolução dos problemas que lhe dizem respeito.

Talvez convenha realçar que não pretendemos de modo nenhum levar este apelo até o ponto de afirmar que a iniciativa popular chega para construir um Posto Sanitário ou uma escola, mas que o gesto, a acção participativa, são factores que, em vez de serem esmagados, devem, pelo contrário, ser canalizados de forma a dar cumprimento aos objectivos do PAIGC no que diz respeito às transformações sociais. Será que esses cento e tal contos vão ser utilizados no equipamento do Posto, ou ficarão a render juros no BCV? Essas foram questões para as quais o Semanário «Voz di Povo», não obteve resposta do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

## Medalha Amílcar Cabral para Machel: Homenagem a um militante exemplar

*Alocução do Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, no acto solene de entrega da «Medalha Amílcar Cabral» ao Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Moisés Machel.*

Para o Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau constitui uma honrosa missão proceder à entrega da «Medalha Amílcar Cabral» com que foi agraciado o nosso estimado camarada e companheiro de luta Samora Moisés Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique.

Em momento tão solene, aprez-me referir que a «Medalha Amílcar Cabral» criada nas colinas do Boé, no próprio acto da proclamação do nosso Estado soberano, visa distinguir as personalidades que, de forma notável, contribuíram para o sucesso da nossa gloriosa luta armada de libertação nacional conduzida pelo PAIGC.

A decisão do Conselho de Estado, ao conceder ao nosso querido amigo e camarada Samora Machel, encontrou profundo eco nos corações de todos os combatentes da liberdade da nossa terra que nele admiram o patriotismo intransigente, a dedicação total ao triunfo das aspirações das massas trabalhadoras e as excepcionais qualidades que dele fizeram um combatente exemplar e o dirigente da revolução moçambicana.

Militante da primeira hora nas fileiras da Frelimo, o camarada Samora Machel cedo fez dom da sua pessoa à causa do povo irmão de Moçambique.

Como combatente das Forças Populares de Libertação, demonstrou qualidades extraordinárias de coragem e abnegação, e aptidões para a organização e enquadramento dos homens — o que rapidamente dele fariam um dos responsáveis mais destacados da Frelimo e das FPLM.

A decisão do Comité Central da Frelimo que, após o trágico desaparecimento do seu primeiro Presidente, camarada Eduardo Mondlane, elevou o camarada Samora Machel ao posto máximo de direcção da heróica revolução moçambicana, que foi o reconhecimento dos méritos indiscutíveis daquele militante que já tinha conquistado o lugar de chefe amado e incontestado no coração dos combatentes e do povo de Moçambique.

A testa da Frelimo, o Presidente Samora Machel marcou com o cunho especial da sua personalidade, o desenrolar dos acontecimentos que iriam conduzir à derrota total do colonialismo português e à proclamação da República Popular de Moçambique, a 25 de Junho de 1975. A marca indelével da sua acção imprimiu-se em todos os planos da luta armada e das actividades de reconstrução nacional.

Tendo-se afirmado simultaneamente como dirigente político, estratega militar valoroso e construtor do novo Estado em gestação nas regiões libertadas, o camarada Samora Machel soube exprimir com talento e autoridade a elaboração teórica da grande revolução moçambicana, a qual é reconhecida como contribuição valiosa para o património revolucionário dos povos.

No decurso de longos anos da nossa luta contra o colonialismo português, os nossos povos compartilharam sacrifícios e viveram juntos as suas esperanças e certezas. Apoiados nos mesmos fundamentos ideológicos, os nossos Partidos puderam organizar formas de solidariedade que traduziam, afinal, a realidade histórica expressa, por um lado, pela existência de um inimigo comum e, por outro, pela identidade das aspirações dos nossos povos. Por isso mesmo, a direcção exemplar da luta do povo de Moçambique pelo camarada Samora Machel, constituiu uma contribuição directa para o triunfo da luta do nosso povo, conduzida pelo PAIGC.

Ao conceder a «Medalha Amílcar Cabral» ao camarada Samora Machel, o Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau não só reconhece no Presidente da Frelimo as altas qualidades do dirigente moçambicano mas também teste-

munha o seu elevado apreço pela acção que dele fez igualmente um combatente de vanguarda da liberdade da nossa Pátria.

Os escassos anos da vida independente da República Popular de Moçambique demonstraram já cabalmente a justeza das orientações adoptadas pela Frelimo sob a esclarecida direcção do Presidente Samora Machel, na via da realização da sociedade socialista. Face às dificuldades próprias do país que se liberta de uma dominação colonial e se afirma corajosamente a sua opção revolucionária, num contexto geo-político particularmente hostil, a presença do camarada Samora Machel à testa da revolução moçambicana é a garantia segura da fidelidade aos ideais da Frelimo.

É, pois, com a firme certeza dos seus méritos incontestáveis que, neste acto de fraternidade militante e revolucionária, faço solenemente entrega da «Medalha Amílcar Cabral» ao camarada Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique.

A honra com que cumpri esta alta missão, confiada pelo Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, junta-se o prazer particular do amigo e companheiro de luta que, em nome dos combatentes da liberdade da nossa Pátria, lhe apresenta as mais calorosas e revolucionárias felicitações

## A MORAL



A necessidade de criar centros de protecção, vez mais urgente.

Transformar um sistema secular, quebrar as tradições, hábitos e superstições que durante séculos oprimiram as mulheres africanas, é um dos aspectos fundamentais do programa político e revolucionário do PAIGC, a fim de levá-las à emancipação total e completa.

A emancipação da mulher não deve ser tomada como um acto humanitário ou caridoso, mas sim como uma necessidade de vitória de qualquer revolução.

Fazer uma análise da situação da mulher na Guiné-Bissau obriga a apontar uma série de aspectos negativos e dolorosos numa lista quase infindável. Mas a participação da mulher na vida política, nos comícios, nas sessões de esclarecimento, como quadros políticos, e no trabalho diário, torna já possível detectar a implantação de ideias novas. No entanto, a maioria está parada. Sabemos que há mulheres que tomaram parte activa em todas as frentes, lutando, suportando as mesmas dificuldades, lado a lado com os homens, em igualdade de circunstâncias, compartilhando idênticos deveres, aceitando os riscos e privações da luta armada de libertação nacional.

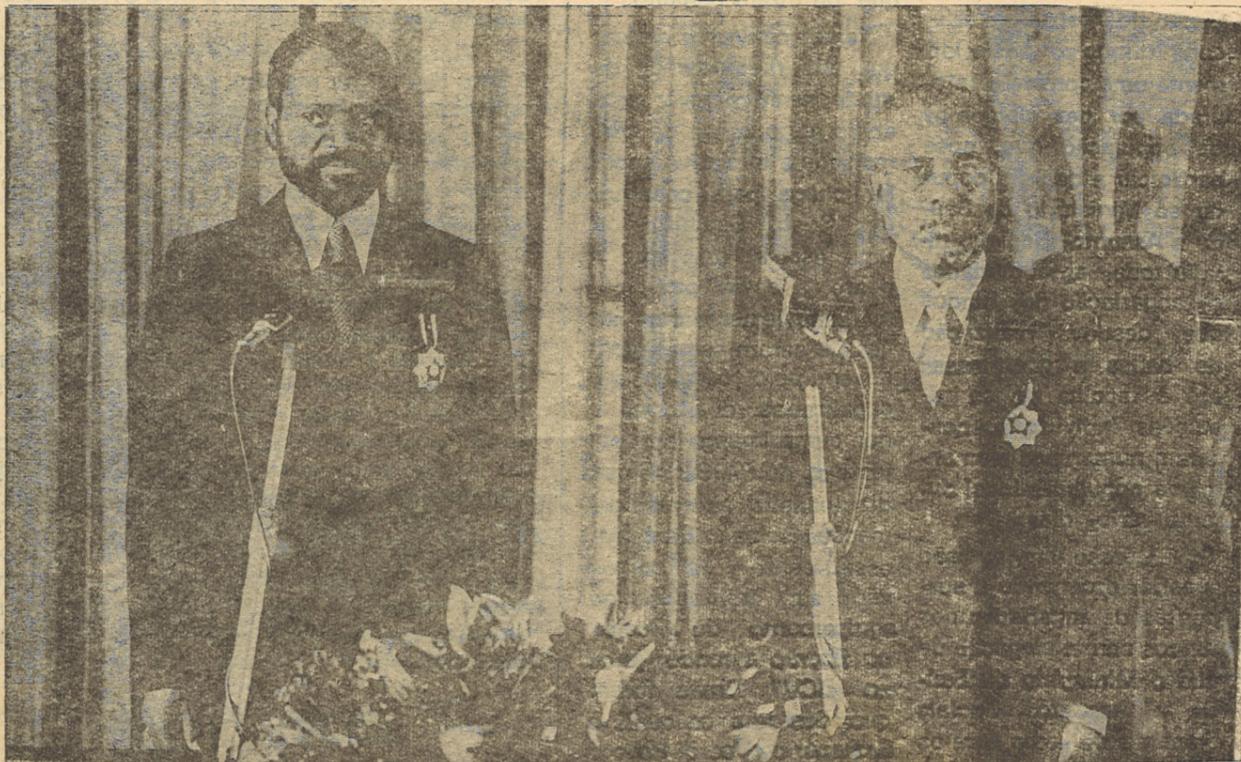
Depois da independência, entrámos numa nova era. É preciso lutar mais, e a participação da mulher tem que ser cada vez maior. Mas, para isso, também é preciso que as mulheres superem uma

série de dificuldades há cerca de 90 anos de analfabetos na Guiné-Bissau, quer dizer, temos mais de 90 por cento de mulheres que não sabem ler nem escrever.

A educação e a cultura começam no mais humilde dos níveis. Uma mãe ignorante de velhos preconceitos, limitada por tradições trapassadas, por superstições, é incapaz de criar novas gerações, criar os filhos num sistema, conscientemente, seus novos direitos e obrigações.

Libertar as mulheres da exploração, da opressão, arrancá-las à ignorância, transformá-las em indivíduos com iguais direitos dentro de uma nova sociedade que pouco a pouco estamos a criar, é um dos principais objectivos do PAIGC. O que mais atrasado este processo de evolução da mulher, mas que também tem que ser um incentivo à luta, é todo um processo de destruição orgânica pelo colonialismo: a situação colonial, a falta de condições de vida, de educação condigna e a existência de velhos preconceitos.

A situação actual constitui terreno favorável a largas conquistas. Os trabalhadores e trabalhadoras, a mulher em particular. Ao atraso, mantido longo dos séculos, dá lugar a uma participação igual ao homem, a suceder-se á participação da mulher; homens e mulheres conseguirão



Samora Machel, ao lado de Luiz Cabral, ostenta a medalha Amílcar Cabral com que foi agraciado pelo nosso Conselho de Estado

A situação da mulher na Guiné-Bissau

# TRADICIONAL E A EMANCIPAÇÃO



...e da criança é cada

que receberá do homem que puder pagar o preço de uma mulher.

A questão da excisão ou fanado das mulheres, praticado geralmente pelas etnias islamizadas, constitui hoje em dia um obstáculo ao que se considera fundamental para a emancipação da mulher. Este acto, que se fundamenta na religião, é praticada por quase 60 por

cento das mulheres da Guiné-Bissau e priva a mulher de se realizar sexualmente como qualquer ser humano, passando apenas a ser um objecto de reprodução.

Podemos focar também aqui um problema que, de todos, nos parece o mais delicado, que é o da poligamia, também praticado, geralmente, pelos muçulmanos. Quanto mais mulheres um homem tem,

mais rico é, porque aproveita a mão de obra gratuita que lhe é dada por todas as suas mulheres. E, quanto mais rico for um homem, mais possibilidades tem de comprar mais mulheres. Neste caso, a mulher dá toda a sua força de trabalho e nada recebe em troca, continuando a ser meramente um objecto para o seu homem. Nesse caso, ela não pode ser economi-

camente independente, porque nada lhe pertence.

Podemos dizer que todas essas práticas são anti-emancipação. Esses problemas não podem constituir um tabú na nossa sociedade. Compete às mulheres pegar nas suas vidas e construir a liberdade real para elas e os seus filhos.

É preciso combater a preguiça, a ignorância, o tribalismo e o regionalismo. Na nossa sociedade não há lugar para nada disso. Só o trabalho colectivo será capaz de construir uma nova Guiné-Bissau.

Defender e orientar os interesses das mães, são as tarefas mais importantes da mulher.

## Estratégia do petróleo no desenvolvimento de Angola

*Defender a gestão da produção e da comercialização do petróleo bruto, diversificando, ao mesmo tempo, e ao máximo, a rede de consumidores: tal é o ponto fulcral da política petrolífera de Luanda.*

A reorganização do sector petrolífero angolano, encetada há mais de um ano, e que foi marcada, nomeadamente, no fim do mês de Agosto do ano passado, pela publicação de uma lei regulamentando as actividades das sociedades estrangeiras, culminou, a 4 de Novembro último, com a criação de um ministério especialmente encarregado dos assuntos petrolíferos, que, anteriormente, estavam a cargo do ministério da Indústria e da Energia. As autoridades angolanas demonstram assim, a importância que dão a este sector, considerado, doravante, como «estratégico e de uma importância fundamental para o arranque da economia nacional».

Apoiando-se na Constituição, que declara propriedade do Estado — e confia a este o poder de determinar as condições da sua utilização — todos os recursos naturais do solo e do subsolo, águas territoriais, plataforma continental e espaço aéreo, o Conselho da Revolução fixou, há algum tempo, a participação mínima do Estado angolano em 51 por cento do capital das sociedades petrolíferas activas no país.

Uma certa flexibilidade foi no entanto, introduzida na aplicação desta norma, pois que a lei angolana autoriza o governo (para evitar, por exemplo, investimentos excessivos como aqueles ocasionados pela exploração de jazidas profundas «off shore»), a concluir outros tipos de contratos, onde a Sonangol, sociedade que gere os interesses do Estado, não

seja, necessariamente, maioritária. É no quadro desta nova legislação que dois tipos de contratos são doravante propostos às sociedades estrangeiras.

Por um lado, a associação na qual está expressamente previsto que os associados estrangeiros deverão investir quanto for necessário para desenvolver a produção e assegurar a preservação das jazidas e das reservas; no segundo caso, os contratos de partilha da produção, pelos quais o governo angolano demonstra uma nítida preferência.

Em todos os casos, é reconhecido às sociedades estrangeiras o direito de amortizar todos os seus

investimentos e de repatriar os seus lucros, sem que este direito possa, contudo, autorizar, no caso de pesquisas infrutuosas, as ditas sociedades a exigir ao Estado o reembolso dos investimentos realizados. As negociações que brevemente terão lugar entre a Sonangol e a Gulf Oil deverão conduzir à materialização destas novas disposições.

### A ESCOLHA DA DIVERSIFICAÇÃO

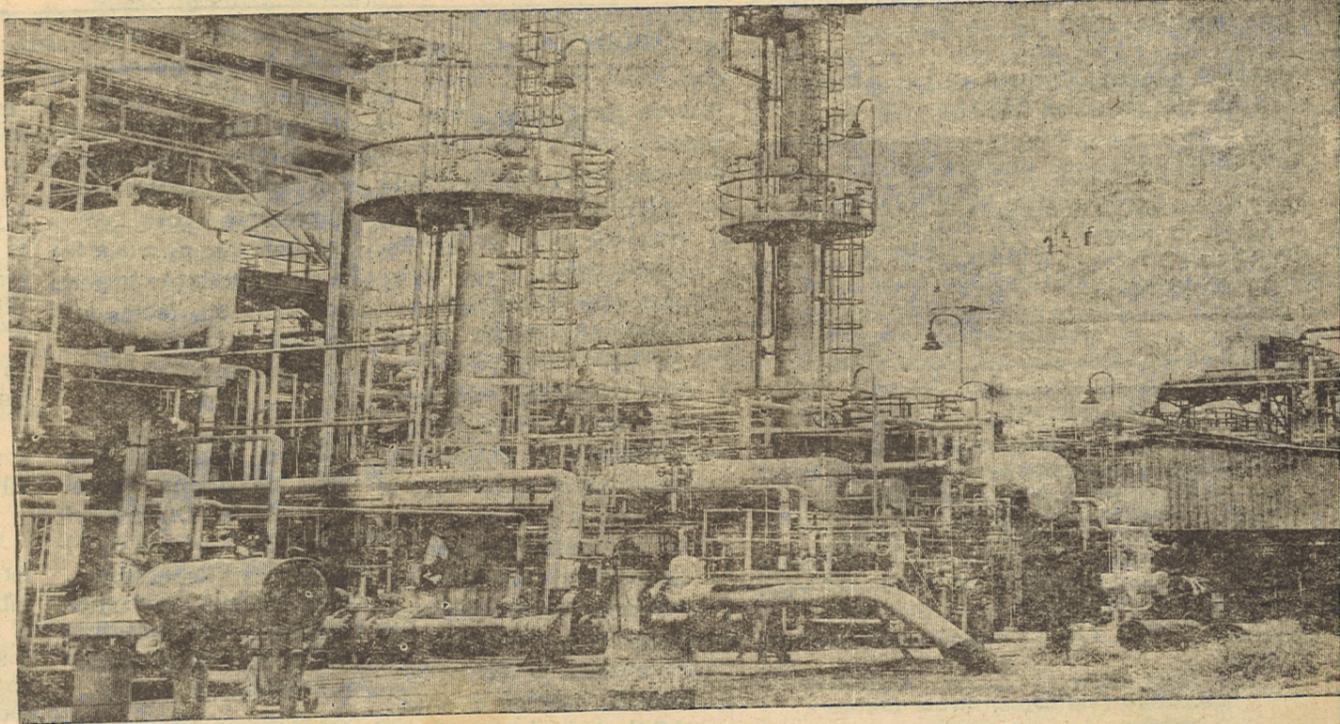
Mas, desde já, a lei dos 51 por cento permitiu, a partir de Setembro passado à Sonangol, comercializar, por conta própria, 51 por cento da produção da Gulf Oil (que a ela pertence por contrato), ou seja, uma média de 48 mil barris por dia.

Graças a isso, a sociedade nacional pode multiplicar por seis a quantidade por ela comercializada anteriormente. «Esta maneira de distribuir o nosso petróleo bruto constitui um ponto fundamental da nossa política petrolífera actual», diria Jorge Morais, antigo responsável da Direcção Nacional do Petróleo, hoje à cabeça do novo ministério. *Ela dá-nos o papel de protagonistas na escolha de mercados e na sua eventual diversificação».*

Decorrem conversações com a Petrofina (até aqui uma das fornecedoras do mercado local) e a Texaco, que explora os poços off shore da bacia do Congo. Por outro lado, a exploração de recentes descobertas on shore da bacia congoleza, as quais estão estimadas numa produção

de 5 mil barris por dia deverão ser também objecto de negociações com parceiros tradicionais tais como à ENI ou a Texaco. Mas em Luanda, a escolha da diversificação de parceiros dá possibilidades a outras sociedades nomeadamente americanas, japonesas e francesas, que manifestaram intenção de investir em Angola. É esta mesma política que explica — para além dos acordos de realização registados recentemente com Kinshasa — que a Sonangol tenha concluído com o Zaire um acordo sobre o aprovisionamento a este último, a partir de 1 de Dezembro transacto, de 30 mil toneladas de petróleo bruto por ano.

(In L'Economiste du tiers monde)



Um complexo petrolífero, sector de capital importância na economia angolana

# Mansoa-ponto de partida para a divulgação do ténis no interior

Vários jogos referentes a 29.ª jornada, a penúltima deste campeonato nacional de futebol, foram interrompidos devido ao temporal que se fez sentir na tarde de domingo. Os mesmos deverão ser repetidos conforme o regulamento da Federação Nacional de Futebol.

Um desses encontros foi o que pôs frente a frente, o Ténis Clube e o Sporting de Bissau, tendo sido interrompido ao intervalo, com o Sporting, candidato ao título, a ganhar por 2-0. O Benfica, por seu turno, continua a comandar o campeonato, ao bater o Sporting de Bafatá por 2-0, na noite de sábado passado.

Outros encontros interrompidos foram, Bula-Balantas, quando as duas equipas empatavam a uma bola, e Gabú-Bissorã, logo de início. O desafio entre as FARP e o Desportivo de Farim não chegou de se efectuar, devido ao aguaceiro que se prolongou pela noite de domingo. Em Cantchungo, apesar de ter chovido, o jogo não foi interrompido, e chegou-se ao fim do tempo regulamentar com a vitória do Ajuda Sport por 1-0, sobre a equipa da casa.

O Desportivo de Buba que, por sua vez, se deslocou a Bissau, arrancou um empate, na tarde de sábado, frente à UDIB. Até o momento do fecho do jornal, desconhecia-se o resultado de Bolama, onde a «Estrela Negra» recebeu a visita do Desportivo de Tombali.

A Escola Central de Lawn Tennis da Guiné-Bissau, instituição patrocinada pelo Conselho Superior dos Desportos (CSD), iniciou no dia 3 do corrente uma campanha de divulgação do ténis no interior do país. Mansoa foi o primeiro ponto de escala, a que se seguirá Bolama, ainda este mês, conforme o programa traçado pelo professor Nuna Oliveira, incansável divulgador desta modalidade na nossa terra.

Esse domingo ensolarado ficou como um marco especial na vida da Escola. A saída para Mansoa estava prevista para as 8 horas, num autocarro da «Siló Diata», e as duas dezenas de jovens tenistas de ambos os sexos, que iriam constituir a atracção principal desta excursão, estavam já concentradas desde cedo em casa do professor, enquanto este, com o relógio a marcar 10 horas, andava de um lado para outro, preocupadíssimo com o atraso do autocarro, que acabou mesmo por não aparecer.

Meia hora depois, professor e alunos, nacionais e estrangeiros, de todas as classes que compõem a Escola, juvenis, júniores e seniores, iam, finalmente, poder partir para Mansoa, em três viaturas gentilmente cedidas por amantes do ténis.

Integravam ainda esta delegação de ténis vários dirigentes do nosso Estado, entre os quais se destacavam os camaradas

João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal, Carlos Correia, Comissário de Finanças e presidente do CSD, e Avlto da Silva, na qualidade de presidente da Federação Nacional de Futebol.

Bastou uma hora para se percorrer os 60 quilómetros que separam Bissau de Mansoa, aonde

permanecer no comodismo da dita «pobreza». Antes pelo contrário, pretende enriquecer-se, utilizando como capital inicial e como sustentáculo a massa jovem. Pela determinação do professor Nuna em fazer do ténis um verdadeiro desporto de massas, em toda a extensão do termo, desde os jovens até à «terceira ida-

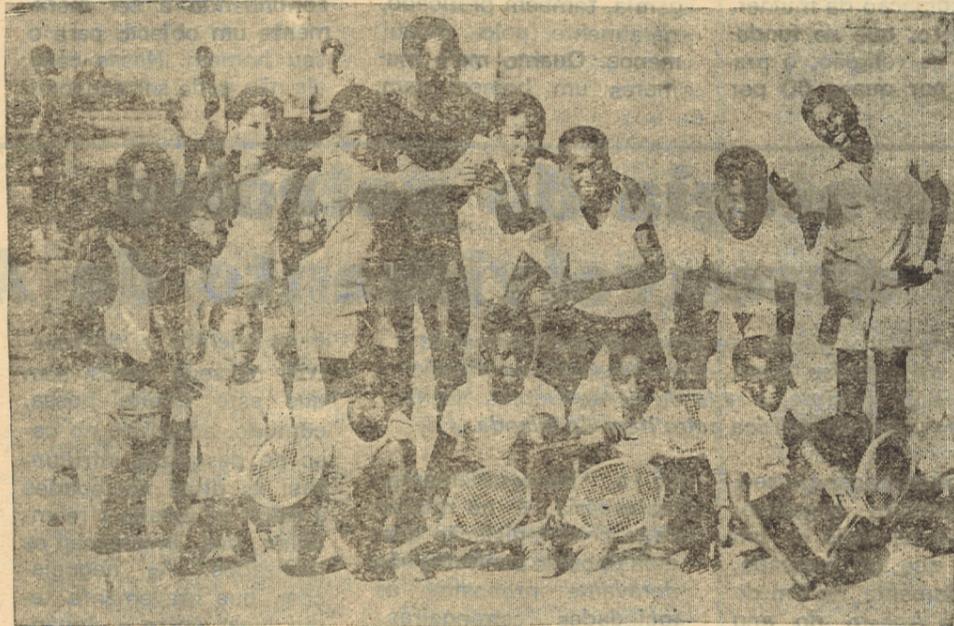
rante mais de duas horas, tendo atraído muito público. O professor Nuna pôs a miudagem a experimentar uma raquete e o gosto da primeira tacada na bola. O entusiasmo era enorme. A determinação de outros aprendizes, como o próprio presidente do Comité de Estado do Sector, Armando Forbs, e o tesoureiro do Clu-

para assistir ao torneio relâmpago de ténis, conforme manda a regra. Quando terminou o futebol, decorria ainda o torneio relâmpago. Então, o «court» de ténis foi invadido pelo público, que assistiu com vivo interesse ao desenrolar dos jogos, até ao fim da tarde.

Com esta primeira parte do programa de Mansoa praticamente concluída, o professor Nuna, rodeado de uma miudagem transpirando curiosidade, entregou duas raquetes e três bolas a Quinzinho, e explicou-lhe pormenores do jogo e do manejo das raquetes, para que ele possa orientar os primeiros praticantes de ténis em Mansoa.

É natural que algum observador atento possa interrogar-se como, sendo Quinzinho também um aprendiz da modalidade, poderá ensinar os outros, a praticá-la?! — O professor Nuna pretende com isso que o ténis, em Mansoa, não fique parado depois desta primeira experiência. Daí, a Escola Central de Lawn Tennis de Bissau, irá enviar, periodicamente, sobretudo nos fins de semana, monitores para treinarem os novos praticantes.

O «professor» Quinzinho, vendo-se carregado com uma enorme responsabilidade, está, porém optimista. Ele tem a certeza de que o ténis poderá conquistar um lugar de destaque em Mansoa, se tiver o apoio de todos. É verdade que, só com Quinzinho actuando sozinho, a Escola de Ténis de Mansoa não irá muito longe, como, aliás, ele oportunamente observou.



Alunos da classe juvenil da Escola Central Lawn Tennis abraçados por Alexandre, ex-campeão da classe de júniores

vários apreciadores e praticantes do ténis se deslocaram para assistir a esta nova projecção da modalidade. Esse facto demonstra, de maneira evidente, que qualquer uma das chamadas modalidades, pobres, neste caso o ténis, é capaz de atrair público, de despertar nele, como o futebol nos seus adeptos, uma certa sensibilidade e participação afectiva.

O ténis na Guiné-Bissau não parece disposto

de», o Conselho Superior dos Desportos, nas palavras do seu presidente, Carlos Correia, irá dar todo o apoio possível para que isso seja uma realidade na nossa terra.

## ESCOLA DE TÉNIS EM MANSOA

Já em Mansoa, durante o período da manhã, tiveram lugar no único «court» de ténis, pertencente ao clube «Os Balantas», várias partidas de demonstração, du-

be «Os Balantas», Joaquim Araújo (Quinzinho), suscitaram aplausos dum público interessado. A falta de jeito de outros vinha colorir o ambiente festivo, quando o mestre corrigia dizendo: «isto não é um jogo de espada!»...

No período da tarde, o jogo do campeonato nacional de futebol, entre Balantas e Cantchungo, atraiu, naturalmente, o seu público, mas alguns curiosos preferiram ficar

## Farmácias

HOJE «Farmácia Higiene» — Rua António N'Balana, telefone 2520

AMANHÃ «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

## Cinema

MATINÉ — «300Km à Hora» — M/13 anos — Às 18,30 horas

SOIRÉ — «O Príncipe e o Pobre» — M/13 anos — Às 20,45 horas

## Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.  
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses .....	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Seis meses .....	550,00 P.G.
Um ano .....	700,00 P.G.

## Anúncios

### Aviso

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, nos autos de acção ordinária de trabalho que Anibal Nunes Correia Júnior, empregado comercial, residente em Bissau, move contra BARBOSA & COMANDITA, com sede em par'e incerta em Lisboa, na pessoa da Administradores ou Sócio, com última residência conhecida em Bissau, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando à FIRMA BARBOSA & COMANDITA, com se-

de em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos constatarem a presente acção com a comunicação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor.

★

Daniel Augusto Alvarenga de Barros, Terceiro Oficial do Quadro Privativo dos Serviços de Finanças da República da Guiné-Bissau, exercendo as funções de secretário de Finanças do Conselho de Bafatá:

Faço saber nos termos do n.º 11 do artigo 30.º do Regulamento da Con-

tribuição Industrial aprovado pelo Diploma Legislativo n.º 1.754, de 8 de Maio de 1961, que durante o mês de Junho do corrente ano, devem os Contribuintes apresentar nesta Repartição de Finanças suas declarações Modelo 1-A, fazendo constar o seu rendimento ilíquido em relação ao ano de 1979.

Os contribuintes que tenham várias actividades tributadas distintamente ou seja por vários conhecimentos, são obrigados a apresentar declarações por cada uma das actividades, sempre que possível, devem indicar os rendimentos obtidos para

facilitar o serviço de fixação de rendimentos em uma só declaração.

Podem ainda os contribuintes instruir as declarações com elementos de escrita, tais como despesas gerais, balanço de lucros e perdas e quaisquer outros elementos elucidativos.

E, para constar, se fizeram estes e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos da Área Fiscal desta Repartição, sendo um exemplar publicado no Boletim Oficial e outro no jornal «Nô Pintcha».

**Luta na Namíbia**

WINDHOEK — Uma base militar sul-africana, instalada no território namibiano ocupado, foi alvo de um ataque na sexta-feira passada, anunciaram fontes racistas em Windhoek, que não indicaram quem foram os autores da operação.

Os patriotas namibianos dirigidos pela SWAPO (movimento de libertação da Namíbia), decidiram intensificar as operações militares contra os ocupantes racistas sul-africanos, que são responsáveis pelo impasse em que encontra o processo de independência do território.

Por outro lado, o representante do Congresso Nacional Africano (movimento da libertação da África do Sul) em Angola considerou que a demissão de John Vorster da presidência da República sul-africana não mudará o apartheid.

Numa declaração publicada pelo «Jornal de Angola», o representante do ANC, Max Moabi acrescentou que «só a destruição total do sistema do apartheid restituirá ao nosso povo a sua dignidade». (FP)

**Ghana: a busca do equilíbrio interno**

O Ghana, sujeito a perturbações internas desde há três anos, foi palco de um golpe de Estado militar dirigido por oficiais subalternos, cujo objectivo declarado é o de lutar contra a corrupção no seio do Estado e em particular nas Forças Armadas, no poder desde 1972.

A nova equipa dirigente, chefiada pelo capitão da aviação, John Jerry Rawlings, que já tinha tentado um golpe de força a 15 de Maio último, e que foi libertado na noite de domingo para segunda-feira, anunciou que o processo iniciado para a transferência do poder aos civis prosseguirá como estava previsto e que as eleições gerais realizar-se-ão efectivamente a 17 de Julho próximo.

Ignora-se todavia que sorte será reservada ao general Frederik William Akuffo, que tomara o poder a 5 de Julho de 1978, eliminando o general Ignatius Acheampong, que dirigia o Estado desde 1972 antes de ser forçado a demitir-se.

O general Acheampong derrubara o regime civil do dr. Kofi Busia (1966-1972). A primeira Repu-

blica foi criada por Kwame N'Krumah na altura da independência, em 1957. Aquele que os ghanenses ainda chamam o «redentor» seria derrubado por um golpe de Estado em 1966.

Sob a pressão popular, e a seguir a greves repeti-

tidos em liça. As duas principais correntes, liberal e progressista, um favorável ao antigo «Progress Party» (Partido do Progresso) do dr. Busia e o outro de tendência N'Kruma.

O ex-chefe de Estado mandou também libertar

cedi, a inflação continua galopante e a sua taxa atingiu os 63 por cento. Muitos produtos continuam a seguir os circuitos ilícitos do mercado negro e são encontrados no Togo e na Costa do Marfim.

A produção do cacau, a principal riqueza do país, baixou em poucos anos de 500 mil para 350 mil toneladas, devido ao envelhecimento das plantas e à falta de infraestruturas modernas.

Após este último golpe de Estado, os observadores interrogam-se se os novos dirigentes poderão melhorar a situação económica e se o processo de democratização não corre o risco de ser retardado, e mesmo neutralizado.

Aquando da sua prisão em Maio último, o capitão Rawlings, que aparece como o novo «homem forte» do Ghana, havia preconizado «uma solução à etíope», afirmando que um «banho de sangue» era necessário para limpar o país e em particular as Forças Armadas. Dununcio também a actuação dos árabes e libaneses, que segundo ele, arruinam a economia do país. (FP)

**O Conselho Revolucionário das Forças Armadas**

É a seguinte a composição do «Conselho Revolucionário das Forças Armadas» que dirige actualmente o Ghana:

Presidente: capitão da aviação John Jerry Rawlings. Outros membros: capitão Boakye Dian, comandante Mensah Poku, comandante Mensah Gbedema, adjunto-chefe Obeng, soldado Owusu Adu, cabo Gausiko, cabo Owusu Boateng, sargento Alex Adjei e tenente Bajnor.

das em todos os sectores, o general Acheampong teve que comprometer-se a passar o poder aos civis, compromisso respeitado pelo seu sucessor, o general Akuffo.

O general Akuffo prometera autorizar os partidos políticos a partir de 1 de Janeiro de 1979. A campanha eleitoral encontra-se no seu auge desde há um mês, com seis par-

os prisioneiros políticos e amnistiar os exilados. Dez candidatos à presidência disputam os sufrágios de cinco milhões de eleitores. As eleições presidenciais estão previstas para o mesmo dia que as legislativas — 17 de Junho.

Mas os militares não conseguiram endireitar a situação económica do país. Apesar da desvalorização da moeda local, o

**Nicarágua: prossegue a ofensiva sandinista**

MANÁGUA — Enquanto algumas embaixadas estrangeiras como a dos Estados Unidos, encaravam a possibilidade de repatriar os seus cidadãos, a cidade de Manágua encontrava-se anteontem à noite numa situação de verdadeira vigília armada. Os combates generalizaram-se nos arredores da capital entre as tropas somozistas e os combatentes sandinistas. Por seu lado, a população vai deixando a cidade.

Na continuação da sua ofensiva final para derrubar a ditadura de 40 anos da família Somoza, a Frente Sandinista anunciou na sexta-feira a tomada de Masaya, a 30 quilómetros de Manágua, e deu conta de um novo avanço em direcção a Rivas, no sul da Nicarágua. Por outro lado, combates encarniçados continuam a travar-se em Leon, no noroeste de Manágua, em Matagalpa no centro e em Chinandega, a 150 quilómetros no noroeste do país.

Os observadores na capital nicaraguenha consideram que o prossegu-

mento da ofensiva sandinista e a paralisia económica provocada pela greve geral, que entrou ontem na sua segunda semana, constituem para o regime de Somoza mais um perigo de uma decomposição político-social sem precedentes no país.

No plano político, os observadores em Manágua salientam a chegada dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Venezuela e do Equador que devem propor a Anastasio Somoza uma solução para a crise actual. Esta solução implicaria a demissão do ditador, a sua partida do país com os membros da sua família, a formação de um governo provisório, garantias para a segurança dos membros da Guarda Nacional e o cessar-fogo.

Apesar de isolado, Somoza persiste em não demitir. Por seu lado, a Frente Sandinista repele toda a mediação. Num comunicado publicado na Costa Rica, a frente declarou que a queda de Somoza acontecerá nos próximos dias e que o actual momento não é propício a mediações. (FP)

**Israel mantém tensão no sul do Líbano**

BEIRUTE — A decisão palestina de evacuar as cidades e aldeias sul-libanesas parece não ter contribuído para reduzir a tensão nesta região e no resto do Líbano, que continua a ser alvo das agressões israelitas. Facto excepcional, aviões de reconhecimento sobrevoadam o norte de Bekaa, onde se encontra o campo palestino de Al-Jalil.

Na terça-feira passada, no final de uma importante reunião do comando militar da OLP, presidida por Yasser Arafat, a agência palestina de Informação Wafa anunciou que a Resistência decidi-

ra evacuar as suas posições na cidade de Tiro e afastar as suas unidades militares de todas as aglomerações civis do sul a fim de não expor as populações ao perigo das agressões israelitas.

Três dias mais tarde, os jornalistas que estiveram em Tiro constataram que todos os elementos armados, com excepção de uns poucos milicianos progressistas libaneses, haviam desaparecido da cidade.

O gesto da OLP agradou às autoridades libanesas. O prefeito de Tiro, Ghassan Haidar, considerou que terá repercussões

positivas em todo o sul do Líbano.

A decisão do comando militar da OLP assim como as reacções negativas por parte de Israel suscitaram uma série de interrogações na capital libanesa, onde se sublinha que as iniciativas tomadas pelas duas partes se verificam poucos dias antes de três acontecimentos importantes; a leitura por Kurt Waldheim do relatório sobre as actividades das forças da ONU no Líbano (Finul) a 12 de Junho, a cimeira Brejnev-Carter, a 15 de Junho, e a questão da renovação do mandato da Finul pelo Conselho de Segurança. (FP)

**Luta contra o deserto**

DAKAR — Um projecto de «cintura verde» à volta de um plano de acção contra a desertificação adoptado pela ONU, foi estudado em Dakar pelos representantes do PNUD (Programa da ONU para o Desenvolvimento) nos 15 países e por outras organizações internacionais.

A reunião realizou-se sob a égide da UNSC (Organização da ONU para a região sudano-saheliana), cujo director,

Galal Magdi, declarou que o projecto consiste em plantar árvores ao nível de cada país saheliano, de forma a criar, do Atlântico ao Mar Vermelho, uma verdadeira cortina florestal capaz de deter a desertificação. O projecto foi originado pela necessidade de empreender rapidamente acções nacionais e regionais destinadas a travar o avanço do deserto e as suas consequências (perdas de terras aráveis, destruição

do ambiente e desertificação).

O director da UNSO acrescentou que o avanço do deserto assumiu proporções catastróficas, que foram acentuadas pela seca que atingiu os países sahelianos. Em cinquenta anos, sublinhou Magdi, 60 a 70 mil quilómetros quadrados de terras desertificaram-se na região saheliana, e o processo por vezes é irreversível em várias zonas. (FP)

**FEBRE AMARELA NA GÂMBIA**

GENEBRA — Mais de mil pessoas morreram de febre amarela na Gâmbia nos últimos meses, anunciou a Organização Mundial da Saúde (OMS). O seu relatório epidemiológico semanal publicado em Genebra, a OMS precisou que 95 por cento da população gambiana vacinada a seguir a uma epidemia que começou em Outubro passado e que parece ter sido vencida. (FP)

**RELAÇÕES LIBÉRIA-URSS**

MONRÓVIA — O governo da Libéria pediu embaixada soviética para reduzir os membros do seu pessoal de 17 para 10, anunciou na sexta-feira passada o jornal oficial «The New Librarian». O jornal lembrou que em Abril último, o governo libiano já tinha pedido aos soviéticos para reduzir os membros do seu corpo diplomático. (FP)

**CIMEIRA DA OUA**

FREETOWN — O presidente da Serra-Leoa, Si Stevens, anunciou que o seu país acolherá a cimeira da OUA em 19 de Junho, ao discursar perante deputados reunidos em sessão de abertura do parlamento. (FP)

**NOVA FÁBRICA NA ZÂMBIA**

LUSAKA — Uma nova fábrica de tratamento de cobalto vai ser construída em Kitwe, a 250 quilómetros ao norte de Lusaka, para tratar o mineral descoberto em grande quantidade em Chingwa na «cintura de cobre» da Zâmbia, cuja exploração deve começar em Dezembro próximo. (FP)

**HABIB ACHOUR DOENTE**

TUNIS — Habib Achour, antigo secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (UGTT), sentiu-se de repente gravemente doente em prisão de Nador, perto de Bizerta, onde cumpre pena de dez anos de trabalhos forçados. (FP)

**PRESIDENTE DA COLÔMBIA NA EUROPA**

BOGOTÁ — O presidente colombiano, César Turbay Ayala, iniciou na semana passada uma viagem de dois meses ao México e a outros países europeus, entre os quais a União Soviética, declarou antes da partida que protestos contra a política «deminatória e protectora» do Mercado Comum. (FP)

## Cimeira de Luanda: companheiros de luta sob o signo da unidade

LUANDA, 10 — (Do nosso enviado especial) — O signo é «Unidade» o país é Angola no «Ano de Formação de Quadros»: alegria e esperança num amanhã feliz, no mesmo caminho, marcam os rostos enrugados da população de Luanda.

Os cinco presidentes a começar por Samora Machel e Luiz Cabral e a terminar por Pinto da Costa tocaram o solo pátrio angolano entre 16 e 40 e às 17 horas de sábado.

Do aeroporto à pousada residencial dos Chefes de Estado, em Futungo de Belas, a recepção popular não foi a batuque nem a danças e cantares, desvaivados, até porque a maior contribuição dos trabalhadores angolanos para assinalar a presença ali de dirigentes de países irmãos seria o aumento de produção nesse dia, em cada local de trabalho, mas a recepção, dizíamos, estava carregada de um particular significado nos corações daqueles que viam os representantes legítimos de povos irmãos, chegar a Angola para uma «Conferência de Militantes», como lhe chamou o próprio camarada Neto.

Um enorme painel com figuras desenhadas de Agostinho Neto, Aristides Pereira, Luiz Cabral, Samora Machel e Pinto da Costa, fixado na parede defronte à pista dos aviões, no aeroporto 4 de Fevereiro, resumia assim numa palavra o significado do encontro: «Unidade». Unidade que sempre caracterizou a acção conjunta e coordenadora dos nossos movimentos de li-

bertação, hoje partidos no poder.

Desde 1957, altura da reunião de consulta e de estudo para o desencadeamento da luta contra o colonialismo português, que originou a fundação do MAC — União-Anti-Colonialista — que os laços de amizade de cooperação entre os movimentos de libertação de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde e S. Tomé se solidificaram. Esses laços tornaram-se ainda mais sólidos e indestrutíveis com a criação, em 18 de Abril de 1961, em Casablanca, da CONCP — Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas.

Com a conquista da independência dos nossos países, iniciava-se uma nova etapa de luta que exige um reforço cada vez maior da amizade e da cooperação.

### ARISTIDES PEREIRA DISCURSOU NO ENCERRAMENTO

Um discurso proferido pelo camarada Aristides Pereira, proferido em nome de todos os seus homólogos, e a curta intervenção do camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-PT e da RPA, em retribuição aos agradecimentos e felicitações dirigidos pelo líder do PAIGC, encerraram este encontro histórico, pela primeira vez efectuada com os cinco países em total liberdade e independência, conquistadas por uma luta comum, e desejoso de unirem as suas forças e as suas experiências para extirpar de

uma vez para sempre o sub-desenvolvimento e a exploração do homem pelo homem.

Aristides Pereira traçou uma panorâmica da razão de ser das relações estreitas entre os nossos povos desde a luta armada, a importância do Encontro e o valor dos resultados nele obtidos e sublinhou que, «reforçados pela constatação da indetidade dos nossos pontos de vista na análise dos problemas fundamentais da dinâmica do desenvolvimento das nossas sociedades (...), seremos portadores, ao regressarmos aos nossos países, do espírito de profunda e mútua compreensão que prevaleceu durante os encontros aqui tidos, assim co-

mo da solidariedade e amizade já tradicionais».

No fim da manhã de domingo, o Presidente Samora Machel regressou a Moçambique, e, no período da tarde, o Presidente da Swapo, Sam Nujoma, foi recebido pelos camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral dirigentes máximos do PAIGC e respectivamente Presidente das Repúblicas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Os dois presidentes, acompanhados do camarada Agostinho Neto, efectuaram, no fim da tarde, um passeio pelo mar, na costa da capital angolana, sob uma brisa amena do atlântico, misturada ao ar quente dos coqueiros da beira-mar.

## Comunicado final

(Cont. da 1.ª pág.)

ver os laços de cooperação, a fim de pôr em prática uma estratégia que facilite a libertação e o desenvolvimento económico e social dos seus países. A próxima cimeira de Moçambique, precisa ainda o comunicado, fixará as linhas concretas de acção para a promoção de uma cooperação mais efectiva. Os trabalhos serão preparados por uma comissão ministerial tutelada pela Presidência de Angola.

Os cinco Chefes de Estado reafirmaram o seu apoio à luta de libertação da África Austral e consideraram como nulas e sem efeito as eleições realizadas na Namíbia e no

Zimbabué, e condenam por outro lado as manobras imperialistas contra as lutas de libertação dos povos da Namíbia, do Zimbabué e da África do Sul, indica ainda o comunicado.

A cimeira, prossegue o texto, apoia a justa luta do povo Sa-rahui, sob a direcção da Frente Polisário, contra a guerra colonial de conquista de que é vítima. Os cinco Chefes de Estado manifestaram uma vez mais a sua solidariedade para com a República Democrática de Timor Leste, vítima de uma agressão semelhante e reiteraram o seu apoio total ao povo palestino dirigido pela OLP.

## Cooperação mais vasta

(Continuação da 1.ª página) mais que não houve nenhuma mudança significativa na situação daqueles povos», disse o camarada Presidente. Considerando que «todos os arranjos que possam ser feitos pelos regimes que a OUA consi-

dera ilegais não podem ser tidos como legais», o Secretário-Geral Adjunto do PAIGC conclui afirmando que a OUA «deve cerrar as fileiras ainda mais para exigir uma solução justa ao problema de Zimbabué e da Namíbia».

## Reunião da JAAC

(Continuação da 1.ª página)

de realização de um campo agro-político nacional, durante as próximas férias escolares, com a participação dos jovens estudantes.

Foi também decidida a incrementação, a nível de base, da criação de associações juvenis de cultu-

ra e desporto, em todas as regiões do país.

Conforme ficou decidido, as próximas reuniões da Comissão Nacional da JAAC, realizar-se-ão, sucessivamente, na sede de cada região, devendo a próxima ter lugar na Região de Buba, em Novembro do corrente ano.

## Assembleia das Mulheres chama camaradas à luta pela sua emancipação

A confiança na capacidade da Comissão Feminina do PAIGC para organizar as mulheres da Guiné-Bissau e Cabo Verde através da adopção das estruturas adequadas e a mobilização e o enquadramento da massa feminina na luta pela sua emancipação foram exaustivamente abordados por todos os intervenientes na sessão inaugural da primeira Assembleia Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau que teve lugar, ontem, no salão do III Congresso em Bissau.

Com a participação de cerca de 250 delegadas de todos os cantos da nossa terra e sob o signo «Unir e organizar as mulheres para a reconstrução nacional» as Mulheres da Guiné-Bissau, percorrendo um caminho longo e sinuoso com perseverança no trabalho a militância consciente, conseguiram, realizar, assim, a sua primeira Assembleia.

A presença de vários dirigentes do Partido e do Estado à sessão, entre os quais se destaca o camarada Nino Vieira, foi realçada pela camarada Carmen Pereira como uma forma de encorajamento: «Na Direcção Superior do Partido as mulheres encontraram, sempre, a solução de todos os seus problemas o que não é senão a prova de que a Comissão Feminina é a continuação do nosso Partido».

Logo no início da sessão e, após o toque do Hino Nacional da Guiné-Bissau, o camarada Otto Schachth, Secretário do Conselho da Guiné do PAIGC dirigiu uma mensagem à Assembleia, em nome do nosso Partido.

A proposta da camarada Carmen Pereira, Coordenadora-Geral da Comissão Feminina do PAIGC para a presidência da Assembleia seria aplaudida por todas as delegadas presentes. A mesa viria a ser constituída pelas camaradas Lilica Boal, Eugénia Saldanha, Francisca Pereira, Satú Djassi, Satú Camará e Crispina Gomes, chefe da delegação da República irmã de Cabo Verde e o camarada Bobo Queita, membro honorário da Comissão Feminina do PAIGC.

«Estou segura que todas as camaradas aqui presentes têm plena consciência da importância transcendente desta reunião na qual devemos fazer um balanço pormenorizado do que tem sido a nossa actividade até este momento e traçar vias para a nossa futura organização de mulheres da Guiné e Cabo Verde» — disse a camarada Carmen Pereira ao iniciar o relatório geral das actividades da Comissão Feminina do PAIGC que será um dos documentos de debate para as sessões de trabalho que se prolongam até amanhã.

«Situada no centro da acção libertadora, om-

breando com os homens nas tarefas mais árduas, as mulheres, escreveram também páginas exaltantes da história da nossa luta» — diria o camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira em nome do nosso Governo demonstrando, seguidamente, que esta Assembleia Nacional das mulheres só se tornou possível, depois da nossa libertação total porque as mulheres, desde os tempos mais difíceis da luta de libertação nacional, «com os altos sentimentos de dedicação e carinho, manifestaram-se no desempenho dos seus deveres de militantes».

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, a Juventude Africana Amílcar Cabral e as mulheres da República irmã de Cabo Verde, através dos camaradas José Pereira, João da Costa e Crispina Gomes realçaram o prestígio alcançado pelas nossas mulheres combatentes fora das nossas fronteiras, a necessidade de combater lado a lado com os homens para criar uma sociedade mais justa e próspera e a confiança que todos os trabalhadores depositam na capacidade das mulheres.

Na sessão da tarde, os trabalhos iniciaram-se com a apresentação da ordem do dia, ficando assim composta por cinco pontos: Apresentação do relatório da Coordenadora Geral, sua discussão e aprovação; apresentação, discussão e aprovação do «Projecto de Estatutos; apresentação, discussão e aprovação do documento «Estruturas das organizações de base»; eleição dos órgãos da Direcção Nacional da Comissão Feminina e adopção da Resolução geral. Foi também criada a Comissão de Redacção e, no momento do fecho do nosso jornal estava a ser discutido com grande interesse por parte das delegadas o relatório apresentado pela camarada Carmen Pereira.

Paralelamente às sessões de trabalho haverá ainda todos os dias à noite no salão do III Congresso, sessões culturais com poesia, música e projecção de filmes.

Entretanto os trabalhos continuam hoje de manhã e à tarde e, a sessão de encerramento será presidida amanhã pelo camarada Otto Schachth.

## Adriano Correia de Oliveira esta noite na UDIB

O cantor português Adriano Correia de Oliveira participa esta noite na UDIB, em Bissau, numa sessão em que também colabora o conjunto «Mama Djombo».

Aquele conhecido cantor de intervenção política, que antes do 25 de Abril se destacou nas actividades anti-fascistas desenvolvidas pelos músicos e artistas mais conscientes, está em Bissau, convidado pelo Conselho da Revolução a deslocar-se a nossa capital para participar nas comemorações do Dia de Portugal realizadas na Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau.

A receita desta sessão reverte a favor da JAAC, Organização que está a mover diligências para que este espectáculo, logo à noite às 21 e 30 reflecta a amizade que sempre existiu entre a nossa juventude e a juventude portuguesa progressista e anti-colonialista.

Entretanto, Adriano Correia de Oliveira cantou ontem à noite numa sessão cultural enquadrada no programa da 1.ª Assembleia Nacional das Mulheres.